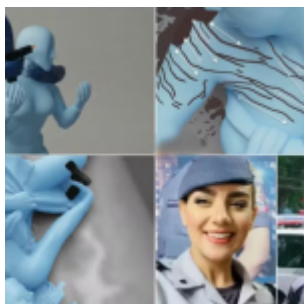


13 pontos e fotos da perícia que embasaram prisão do tenente-coronel suspeito de matar mulher em SP

Category: BRASIL, GERAL

escrito por Chellsen Carneiro | 19 de março de 2026



A Polícia Técnico-Científica produziu mais de 20 laudos periciais em menos de um mês; os resultados embasaram o pedido de prisão ao indicar que a PM Gisele Alves foi assassinada. O tenente-coronel Geraldo Neto foi indiciado por feminicídio.

O tenente-coronel da Polícia Militar, Geraldo Neto, foi preso na manhã desta quarta-feira (18), em São José dos Campos, no interior de São Paulo, suspeito de matar a esposa, a soldada Gisele Alves Santana, encontrada morta com um tiro na cabeça no mês passado, no apartamento do casal.

A prisão aconteceu exatamente um mês após a ocorrência. O oficial foi indiciado por feminicídio e fraude processual após as investigações conduzidas pela Polícia Civil e pela Corregedoria da Polícia Militar.

Inicialmente tratada como suicídio, a versão foi descartada pela investigação. A perícia conseguiu extrair do celular de Neto mensagens em que Gisele afirma que era submetida a episódios de humilhação por parte do marido.

A Polícia Técnico-Científica produziu mais de 20 laudos

periciais em menos de um mês. Os resultados embasaram o pedido de prisão ao indicar que Gisele foi assassinada. Veja os principais pontos apontados pela perícia:

- 1. O disparo foi feito de baixo para cima, com o cano da arma encostado na cabeça.**
- 2. Não foram encontrados vestígios de pólvora nas mãos de Gisele nem nas de Geraldo Neto.**



Ponto a ponto: quais foram os elementos da perícia que embasaram a prisão do tenente-coronel suspeito de matar mulher em SP – Foto: Reprodução.

- 3. A posição em que Gisele foi encontrada (caída e segurando a arma) é considerada incomum em casos de suicídio – o mais provável seria que a arma fosse solta após o disparo.**



Posição do corpo de Gisele na cena do crime – Foto: Reprodução.

4. **Gisele estaria na sala, de costas para a varanda, quando foi abordada por trás: o tenente-coronel teria imobilizado o rosto dela com a mão esquerda e apontado a arma com a direita.**



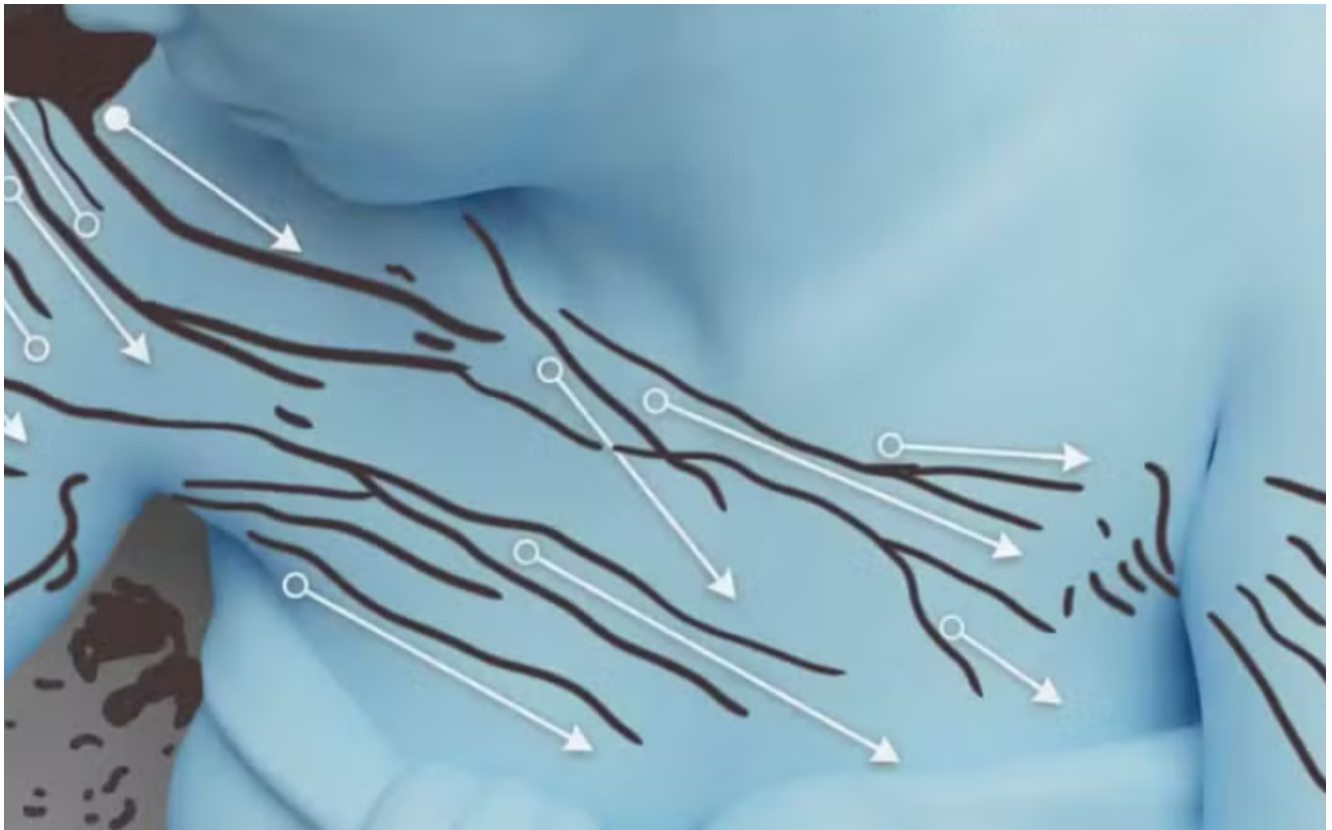
Ponto a ponto: quais foram os elementos da perícia que embasaram a prisão do tenente-coronel suspeito de matar mulher em SP – Foto: Reprodução.

5. **A vítima tentou desviar a cabeça para a esquerda: o movimento de defesa deixou marcas de unhas e dedos no rosto. O disparo ocorreu nesse momento, e o sangue atingiu o vidro da varanda e a parede, formando uma “área de sombra” compatível com a mão do atirador.**



Ponto a ponto: quais foram os elementos da perícia que embasaram a prisão do tenente-coronel suspeito de matar mulher em SP – Foto: Reprodução.

6. O sangue escorreu pelo ombro de Gisele e mudou de direção quando o corpo foi colocado no chão, passando a atingir a região do peito.



Ponto a ponto: quais foram os elementos da perícia que embasaram a prisão do tenente-coronel suspeito de matar mulher em SP – Foto: Reprodução.

7. Já com a vítima no chão, o tenente-coronel teria colocado a arma na mão direita dela e a soltado sobre a poça de sangue, e o impacto provocou respingos no rack da sala.



Ponto a ponto: quais foram os elementos da perícia que embasaram a prisão do tenente-coronel suspeito de matar mulher em SP – Foto: Reprodução.

- 8. O laudo apontou a presença de vestígios de sangue na bermuda usada por Neto no dia da morte da PM. Após a aplicação de reagente químico, houve reação positiva, em padrão compatível com gotejamento, indicando possível contato com sangue.**



Ponto a ponto: quais foram os elementos da perícia que embasaram a prisão do tenente-coronel suspeito de matar mulher em SP – Foto: Reprodução.

9. O pedido de socorro à Polícia Militar foi feito 29 minutos após uma vizinha relatar ter ouvido o disparo.



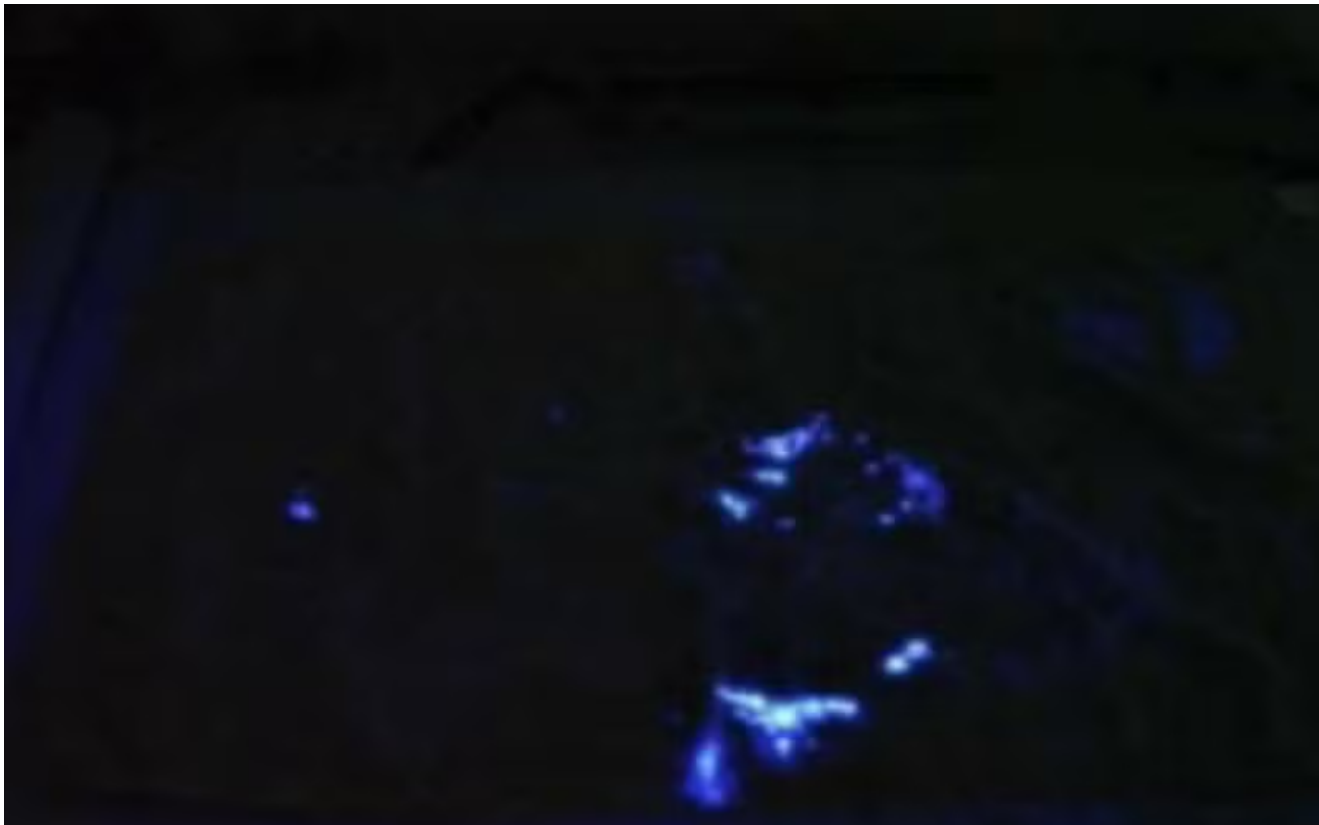
Ponto a ponto: quais foram os elementos da perícia que embasaram a prisão do tenente-coronel suspeito de matar mulher em SP – Foto: Reprodução.

10. **Em depoimento, Neto disse que estava no banho no momento do tiro, mas foi encontrado com o corpo seco pelos socorristas. Depois, tomou banho novamente, mesmo após orientação contrária de policiais. Antes disso, ele ligou para um desembargador amigo, que foi até o prédio.**



Ponto a ponto: quais foram os elementos da perícia que embasaram a prisão do tenente-coronel suspeito de matar mulher em SP – Foto: Reprodução.

11. Exames com luminol detectaram sangue de Gisele no box do banheiro e em outros cômodos do apartamento.



Ponto a ponto: quais foram os elementos da perícia que embasaram a prisão do tenente-coronel suspeito de matar mulher em SP – Foto: Reprodução.

12. Após a perícia, três PMs mulheres foram ao imóvel para fazer a limpeza; a conduta levou à abertura de investigação por abuso de autoridade.



Ponto a ponto: quais foram os elementos da perícia que embasaram a prisão do tenente-coronel suspeito de matar mulher em SP – Foto: Reprodução.

13. Exame necroscópico indicou que Gisele tinha marcas de dedos no pescoço e desmaiou antes de ser baleada.

RESULTADOS DOS EXAMES



A defesa de Geraldo Neto afirmou que a prisão é ilegal. Sem entrar no mérito das acusações, os advogados alegam que a Justiça Militar não tem competência para determinar medidas invasivas como a prisão, que, segundo eles, deveria ser decretada pela Justiça comum.

Tenente-coronel humilhava

A Corregedoria da Polícia Militar conseguiu extrair do celular do tenente-coronel Geraldo Neto troca de mensagens entre ele e a esposa, a PM Gisele Alves Santana, morta com um tiro na cabeça no apartamento onde eles viviam, no Centro de São Paulo.

Nas conversas com o marido, obtidas pelo SP1, da TV Globo, Gisele afirma que era submetida a episódios de humilhação, piadas e comportamento “babaca” por parte do marido, até no ambiente de trabalho na Polícia Militar, onde ele aparecia na seção onde ela trabalhava e ficava horas observando o trabalho dela.

Em um dos diálogos, ela escreve que Geraldo Neto teria que mudar o comportamento “babaca” e “sem escrúpulos”.

“Não dá para entender. Você pediu para eu não ir embora. Eu fico e você continua igual, até pior, com seu tratamento. Falando coisas para me humilhar, para me provocar”, escreveu a PM.

“Se você quer separar, vamos separar. Mas, se você continuar, vai ter que mudar seu comportamento estúpido, ignorante, intolerante e sem escrúpulos. Estou deixando bem claro para você que não vou aguentar muito tempo esse comportamento babaca”, afirmou.

Gisele Alves Santana também reclamou: “Toda hora jogando piada, me chamando de burra, mandando arrumar um soldado. O que a função tem a ver com relacionamentos?”, disse.

Em outras mensagens, segundo a investigação, Geraldo Neto faz declarações machistas contra a esposa: “Lugar de mulher é em casa, cuidando do marido. E não na rua, caçando assunto. Rua é lugar de mulher solteira à procura de macho”, declarou.



A soldado da PM Gisele Alves Santana era casada com o tenente-coronel da PM Geraldo Leite Rosa Neto – Foto: Montagem/gl

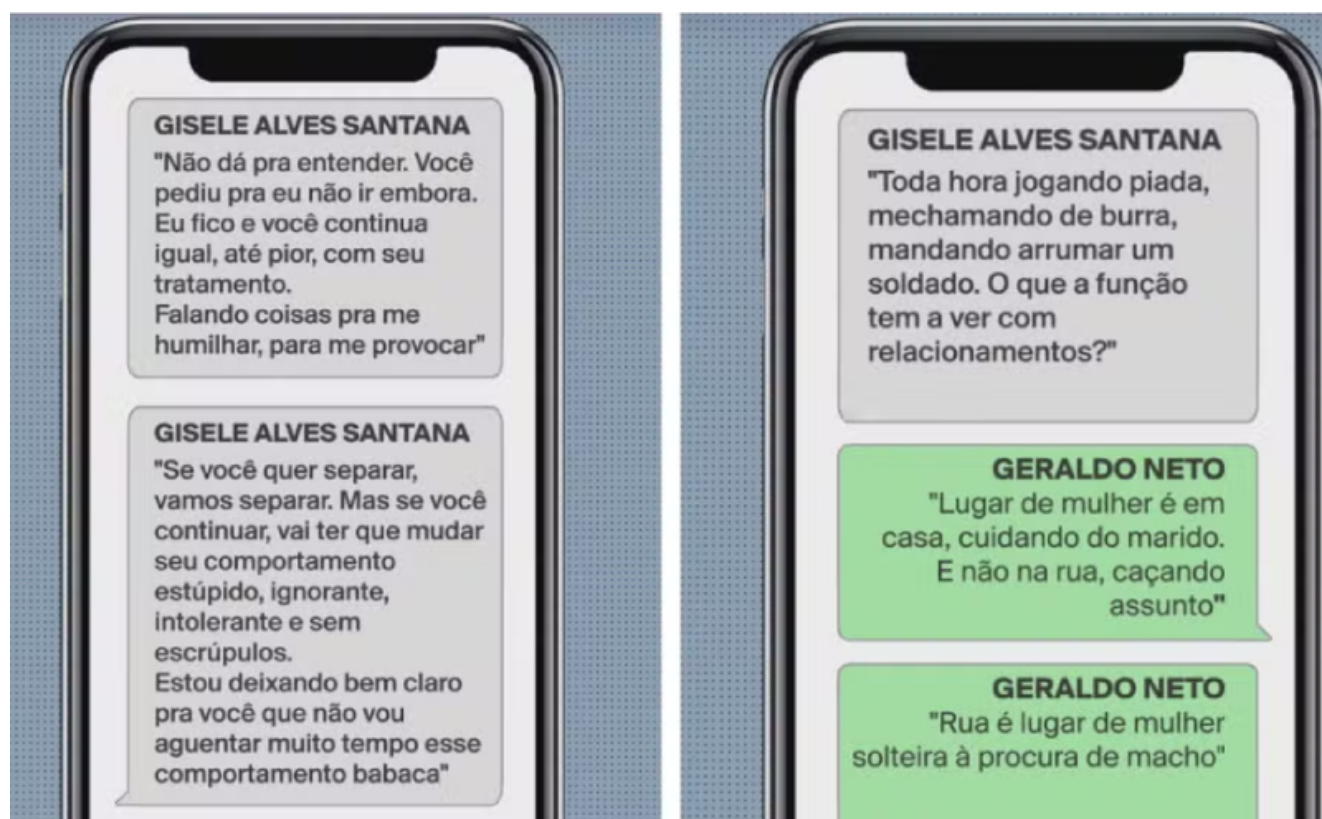
Para a Corregedoria da PM – que pediu a prisão do tenente-coronel –, os diálogos revelam a “concepção de relacionamento baseada em submissão e hierarquia no âmbito doméstico”.

“Tais manifestações não se apresentam como meros desentendimentos ocasionais entre um casal, mas sim como indícios de violência psicológica reiterada, caracterizada por tentativas de controle, constrangimento e desqualificação da autonomia da Sd PM Gisele”, disse a investigação.

Na visão dos investigadores da PM, “antes mesmo do evento fatal investigado, a Sd PM Gisele já estaria submetida a um ambiente relacional marcado por comportamentos agressivos e potencialmente violentos”.

“O conteúdo extraído do aparelho celular não apenas confirma o contexto de conflito conjugal anteriormente relatado por testemunhas, como também evidencia elementos objetivos de violência psicológica e dinâmica relacional marcada por tensão

e controle, circunstâncias que assumem relevância para compreensão do ambiente em que se inserem os fatos investigados”, disseram os policiais corregedores.



Mensagens trocadas entre o tenente-coronel Geraldo Neto e a esposa PM Gisele Alves Santana. – Foto: Reprodução/TV Globo





[View this post on Instagram](#)



Prisão em São José dos Campos



Prisão tenente-coronel em São José. – Foto: Peterson Grecco/TV Vanguarda

A Justiça Militar decretou nesta terça-feira (17) a prisão preventiva do tenente-coronel Geraldo Neto. Ele foi [preso pela Corregedoria da Polícia Militar \(PM\) em São José dos Campos, interior do estado, por volta das 8h17 desta quarta-feira \(18\).](#)

Por meio de nota, a defesa do oficial reagiu à prisão de seu cliente alegando que ela não poderia ter sido feita pela Justiça Militar.

“A Justiça Militar é incompetente para analisar, processar e julgar o caso e, especialmente, para decretar medidas cautelares”, disse o advogado Eugênio Malavasi, que defende Geraldo. O criminalista vai suscitar conflito de competência com a Justiça comum.

Antes de ser detido, o coronel alegava que a esposa havia se suicidado após uma discussão. Mas essa versão caiu por terra após a Polícia Civil passar a investigar o caso como morte suspeita e laudos periciais indicarem que Geraldo matou a soldado **(saiba mais abaixo)**.

A Corregedoria da PM pediu a prisão do coronel com base na investigação da Polícia Civil, que um dia antes o indiciou pelos crimes de feminicídio (homicídio contra mulher por questões de gênero) e fraude processual (ter adulterado a cena do crime).

Ainda na terça-feira (17), a delegacia que investiga o caso também pediu a prisão de Geraldo, mas a Justiça comum ainda não havia se manifestado. A decisão de prender o coronel saiu antes pela Justiça militar.

O que diz a Justiça Militar

Por meio de nota, o Tribunal de Justiça Militar (TJM) informou que “a prisão preventiva foi decretada com base na garantia da ordem pública, na conveniência da instrução criminal e na necessidade de preservação da hierarquia e disciplina militares”.

“O magistrado destacou o risco de interferência nas investigações, inclusive pela possibilidade de influência sobre testemunhas, além da gravidade concreta dos fatos apurados. A decisão também autorizou a apreensão de aparelhos celulares, a quebra de sigilo de dados eletrônicos e o compartilhamento de provas com a Polícia Civil, que conduz investigação paralela”, informa trecho do comunicado do TJM.

Na determinação, o juiz militar também determinou que “o investigado deverá ser submetido a audiência de custódia, conforme previsto na legislação vigente” e as investigações prosseguem para o completo esclarecimento dos fatos.

Também por nota, a Secretaria da Segurança Pública (SSP) informou que o coronel seguirá preso para o 8º Distrito Policial (DP), Brás, no Centro de São Paulo, onde Geraldo é investigado pelo assassinato de Gisele. Ele será interrogado e passará por exames de corpo de delito.

Após isso, irá para o Presídio Militar Romão Gomes, na Zona Norte da capital. “O Inquérito Policial Militar (IPM) será concluído nos próximos dias”, informa o comunicado da pasta da Segurança.

O que diz a defesa do tenente-coronel

Leia abaixo a íntegra da nota enviada pelo escritório de

advocacia Malavasi Sociedade de Advogados, que faz a defesa de Geraldo Neto.

“Ante o recente decreto dúplice de prisão do Tenente-Coronel pelos mesmos fatos tanto perante a Justiça Militar quanto pela Justiça Comum, a defesa encontra-se estarecida pela manutenção da competência de ambas as jurisdições.

Informa que sabedor dos pedidos de prisão em seu desfavor desde a data do dia 17/3 não só não se ocultou, como forneceu espontaneamente comprovante de endereço perante a Justiça, local onde foi cumprido o mandado de prisão, ato ao qual, embora manifestamente ilegal pois proferido por autoridade incompetente, não se opôs, tendo mantido a postura adotada desde o início das apurações de colaboração com as autoridades competentes.

Informa, por fim, que já ajuizou Reclamação perante o STJ contra o decreto oriundo da Justiça castrense e que estuda o manejo de habeas corpus quanto à decisão da 5ª Vara do Júri da Capital.

Reitera que seguem sendo divulgadas informações e interpretações que alcançam aspectos de sua vida privada, muitas vezes por meio de conteúdos descontextualizados, ocasionando exposição indevida e repercussões que atingem sua honra e dignidade.

A intimidade, a vida privada, a honra e a imagem constituem direitos fundamentais assegurados pela Constituição Federal (art. 5º, X), razão pela qual a divulgação de elementos pertencentes a essas esferas encontra limites nas garantias constitucionais, sendo certo que, no momento oportuno, sua equipe jurídica irá reprochar toda e qualquer divulgação ou interpretação que venha vilipendiar tais direitos em relação ao Tenente-Coronel.

Por fim, o escritório reafirma sua confiança na atuação das autoridades responsáveis pela condução das investigações e

reitera que o Tenente-Coronel aguarda a completa elucidação dos fatos.”

Laudos apontam feminicídio

A decisão das autoridades em pedir a prisão de Geraldo aconteceu após a Polícia Técnico-Científica anexar ao inquérito laudos relacionados à morte de Gisele. Indícios que constam em dois dos 24 laudos foram determinantes para isso:

- Trajetória da bala que atingiu a cabeça da vítima;
- Profundidade dos ferimentos encontrados.

Resultados de exames, como o necroscópico, o da exumação do corpo e o toxicológico foram cruciais para a delegacia concluir que Geraldo matou Gisele por ciúmes e possessividade. O oficial tem 53 anos; Gisele tinha 32.

Muitos dos laudos foram refeitos a pedido da própria investigação porque havia dúvidas sobre as circunstâncias da morte da soldado. Veja abaixo a importância de cada um deles para a investigação:

Necroscópico: concluiu que Gisele tinha marcas de dedos no pescoço e desmaiou antes de ser baleada e morta com um tiro na cabeça;

Trajetória do tiro: apontou que o disparo foi dado de baixo para cima e com o cano encostado na cabeça;

Exumação: vários exames foram refeitos no corpo, até mesmo complementares, como o necroscópico;

Toxicológico: não encontrou resquícios de álcool ou drogas, descartando a possibilidade de ela ter bebido ou estar dopada;

Residuográfico: não detectou pólvora nas mãos de Gisele nem nas de Geraldo;

De local de crime: Gisele foi encontrada caída e segurando a arma, o que é incomum em casos de suicídio _segundo peritos, o mais provável é que ela largasse a pistola.

Outros pontos que chamaram a atenção:

- O fato de o coronel ter telefonado para a PM, para pedir socorro, apenas 29 minutos minutos após uma vizinha escutar um tiro;
- O coronel havia dito que tinha tomado banho antes de a mulher atirar, mas quando socorristas chegaram ao imóvel o encontraram com o corpo seco;
- Somente após ter ligado para um desembargador amigo dele, que foi à residência, é que Geraldo foi se banhar, desobedecendo inclusive orientação de policiais militares que estavam no local. Câmeras de segurança gravaram o encontro do coronel com o desembargador (veja vídeo nessa reportagem);
- Exames indicaram a presença de sangue de Gisele no box do banheiro e em outros cômodos do apartamento. A perícia usou o luminol _equipamento com reagente químico, que indica substância hematóide contra a luz _ para achar as gotas de sangue;
- Após a perícia na residência, três policiais militares mulheres foram até lá limpar o imóvel. Por causa dessa conduta, o coronel passou a ser investigado pela Corregedoria da PM também por abuso de autoridade. Geraldo havia pedido afastamento da corporação após a morte da esposa;
- Sexológico: constatou que ela não estava grávida;
- Reconstituição: conhecido tecnicamente como reprodução simulada, ele apresentará por meio de fotos as versões que Geraldo e testemunhas deram para o que ocorreu. Ainda não ficou pronto.



Socorrista diz que desconfiou da forma em que arma estava encaixada na mão de PM encontrada baleada – Foto: Reprodução/TV Globo

- [SAIBA TUDO SOBRE ESSE CASO CLICANDO AQUI](#)

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
19/03/2026/21:39:40

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)

- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*